

Imperialismo

Métodos da CIA – sabotagem, tortura e assassinato

Um relatório divulgado em agosto confirma a prática de crimes contra a humanidade por ordem do governo dos EUA. **PÁGINA 4**

GLOBO X RECORD

Uma guerra nada santa

PÁGINA 3



Ilustração Daniel Lopes

Para os tucanos, juro não é "gastança"

A oposição tucana vive acusando o governo de gastar mal, mas não inclui os juros nessa conta. Alguns dados divulgados em agosto ajudam a entender por quê: eles defendem os muito ricos, que ganham montanhas de dinheiro com os juros. Só em 2008 foram R\$ 282 bilhões; é 3,5 vezes mais do que os R\$ 79,8 bilhões que o governo gasta, principalmente na educação e em programas sociais como o Bolsa Família. Isso, para eles, é gastança, mas o pagamento de tanto juro não é!

Yeda Crusius finalmente vai à CPI

A Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul instalou, dia 26 de agosto, a CPI para apurar denúncias de desvio de dinheiro público e pagamento de propinas, feitas contra a governadora Yeda Crusius. O pedido de CPI foi feito no primeiro semestre do ano, mas estava em banho-maria. Só deslançou depois que o Ministério Público do Rio Grande do Sul apresentou denúncia e pediu o afastamento da governadora, acusada de improbidade administrativa.

Acordo prorroga valorização do mínimo

O acordo entre o governo e as centrais sindicais que garante aumentos reais do salário mínimo foi prorrogado até 2023. A prorrogação foi decidida entre governo e centrais no dia 26. A valorização do mínimo vem sendo mantida, desde 2007, através de medidas provisórias porque o projeto de lei 1/2007 ainda não foi aprovado pelo Congresso Nacional. A novidade é a incorporação da variação prevista no acordo anterior.



CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Arquivo

CPI para passar a mídia a limpo

A guerra nada santa entre as TVs Globo e Record comprova que existe algo de muito podre no reino dos poderosos e impenetráveis impérios midiáticos do país. Os barões da mídia, por razões políticas e na busca por audiências sensacionalistas, adoram impor a instalação de CPIs. A mídia considera que os acusados são culpados mesmo antes do julgamento; e, como as ditaduras, acusa, julga e quer impor as penas!

É por isso que o alto grau de concentração da mídia brasileira e sua alta capacidade de manipulação de corações e mentes constitui, de fato, um grave atentado à democracia. A lavagem de roupa suja entre as duas maiores emissoras do país, num caso inédito de transparência no setor, revela que há muito a se apurar sobre a ditadura midiática.

Essa briga cria, contudo, a oportunidade ideal para que os democratas e os movimentos sociais, que lutam pela democratização da comunicação, também exijam a instalação de uma CPI para averiguar tais irregularidades.

As revelações das entranhas destes dois monopólios dá uma ideia do tamanho das irregularidades que precisam ser apuradas – elas vão desde o uso irregular de dinheiro doado para uma igreja até heranças ainda não resolvidas da ditadura militar e relações espúrias e ilegais com multinacionais estrangeiras do setor de comunicações e o uso irregular de um terreno pertencente ao governo paulista por um desses gigantes da comunicação.

Copiando o famoso bordão usado por um âncora: é preciso passar a mídia a limpo!



Mário Angelo/Folhapress



NO RIO GRANDE DO SUL, sem-terras carregam caixão de colega assassinado

EM SÃO PAULO, famílias são expulsas e tratadas como criminosas

Tucanos tratam questão social a balas e bombas

Violência e morte em reintegrações de posse não são meros acidentes: elas resultam da insensibilidade dos governos tucanos

O final de agosto foi marcado por duas amostras da forma bestial com que os governos tucanos tratam a questão social: a balas e bombas. Em São Gabriel (RS), no dia 21, a Brigada Militar gaúcha matou, com um tiro nas costas, o trabalhador rural Elton Brum da Silva, durante a violenta reintegração de posse da fazenda Southall, ocupada pelo MST; 50 pessoas ficaram feridas.

Na capital paulista, a PM subordinada ao governador tucano José Serra criou

A lei do mais forte vale a qualquer custo

um cenário de guerra, com bombas de efeito moral e gás lacrimogêneo para expulsar 800 famílias de um terreno na zona sul da cidade, numa ocupação que tinha o nome da líder comunista Olga Benário. A polícia não deu tempo nem mesmo para os moradores retirarem seus poucos pertencem dos barracos, que eram imediatamente

destruídos por tratores.

As reintegrações de posse são decisões judiciais que levam em conta apenas o direito de propriedade, deixando em segundo plano o direito à vida e ignorando o princípio constitucional da função social da propriedade. A lei do mais forte vale a qualquer custo. E o direito de propriedade vale mais do que o direito à vida. ●

CHARGE

Na hora "H" Lina Vieira amarelou...



ÉTON

EM AGOSTO...

...a ex-secretária da receita federal Lina Vieira depôs no Senado sobre um alegado encontro que teria tido com Dilma Rousseff, que a ministra desmente. Lina não convenceu.

EXPEDIENTE

Proletários de todos os países, uni-vos! **Classe Operária**, jornal do Partido Comunista do Brasil (PCdoB). **Secretário Nacional de Comunicação:** Altamiro Borges **Editor:** José Carlos Ruy **Jornalista Responsável:** Pedro de Oliveira **Diretor (in Memoriam):** João Amazonas **Redatoras:** Priscila Lobregatte e Renata Mielli **Diagramação:** Andocides Bezerra **Charge e quadrinhos:** Edson Dias (Eton) **Ilustração de capa:** Daniel Lopes. **Contato:** Rua Rego Freitas, 192 - República - São Paulo - SP - CEP: 01220-907 **Tel.:** (11) 3054-1800 **E-mail:** classe@pcdob.org.br www.vermelho.org.br/classe

TRABALHADORES

A batalha pelas 40 horas semanais continua

No dia 25 de agosto, quando trabalhadores e patrões foram à Câmara dos Deputados para debater a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução do salário, sindicalistas conversaram com deputados e, quando conquistavam seu voto a favor da mudança, colocavam um cartaz da campanha em seu gabinete. Eles distribuíram 380 cartazes, indicando a provável conquista de um número de votos maior dos que os 3/5 necessários para aprovar a redução da jornada (que é de 341 votos).

Entretanto, não há ainda a perspectiva de votação em plenário, pois o debate entre trabalhadores, patrões, técnicos e governo continua intenso. O governo lembra que o Brasil está entre os poucos países com jornada de 44 horas semanais.

O ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi, argumentou que o impacto da redução da jornada será pequeno para as empresas pois a fatia dos salários no custo das empresas passaria de 22%, que é a fatia atual, para 23,99% – ou seja, um aumento inferior a 9%. Mas os patrões acham muito... e descrevem um ce-

nário de quebra de produtividade para as empresas se a jornada diminuir. Fazem a mesma pressão terrorista que fizeram em 1988, quando a Constituinte reduziu a jornada de 48 para 44 horas semanais e, felizmente, as profecias não se realizaram.

Ao contrário, como lembram os sindicalistas e os técnicos do Dieese, desde então a produtividade do trabalho na indústria praticamente dobrou, mas os trabalhadores não ganharam quase nada com isso. As condições para uma redução na jornada ainda maior. ●



O polêmico acordo com o Vaticano

A bancada do PCdoB na Câmara dos Deputados vai lutar para suprimir os artigos do acordo entre a Santa Sé e o Brasil que tratam do ensino religioso, assistência religiosa aos enfermos e propriedade do patrimônio religioso. A informação é do líder da bancada, deputado Daniel Almeida (BA).

O polêmico acordo com o Vaticano - 2

O acordo, assinado em 13 de novembro de 2008, está na Câmara para ser votado, e gera muita controvérsia por favorecer, em vários aspectos, uma única religião (a católica) em detrimento das outras crenças, e dos que não tem religião.

O polêmico acordo com o Vaticano - 3

Um artigo polêmico, que preocupa os movimentos sindicais, diz que não existe vínculo empregatício entre o clero e a igrejas, podendo resultar na extensão aos leigos que trabalham com as dioceses ou institutos religiosos.

Senado: dança das cadeiras

As dificuldades na eleição de 2010 ajudam a entender a fúria acusatória entre os senadores. A renovação vai atingir dois terços dos senadores (54), e um estudo divulgado pelo jornal *Valor Econômico* mostra que muitos não serão reeleitos.

Senado: dança das cadeiras 2

As dificuldades maiores estão com a oposição. O PSDB pode perder 2 senadores e o DEM, 4; o PMDB tem cinco na área de risco; o PDT tem 2, enquanto PR, PRB, PSOL e PTB podem perder um senador cada. Marina Silva e Flávio Arns, que saíram do PT, estão indefinidos. Em compensação, os cinco do PT que vão concorrer à reeleição tem chance de chegar lá.



“É preciso uma tevê pública que dispute espaço com as comerciais. Para isso, o suporte financeiro é fundamental”

Deputada Manuela D'Ávila (PCdoB-RS) sobre a democratização dos meios de comunicação

Sujeira na telinha

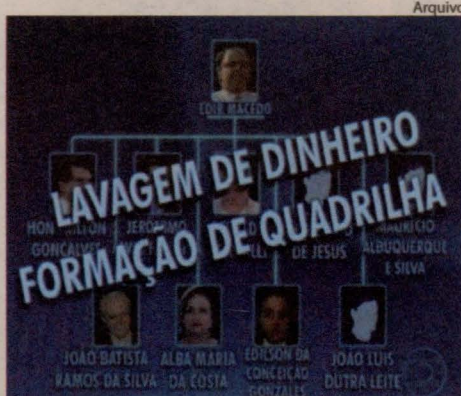
A guerra nada santa entre Globo e Record

Por trás do bate-boca entre as emissoras está a importância de se democratizar a mídia no país

O povo diz que quem tem telhado de vidro não atira pedra no vizinho. Parece que tanto a Globo quanto a Record resolveram deixar isso de lado na recente briga envolvendo os dois canais.

Não é de hoje que ambas disputam a preferência dos brasileiros. A Globo, há 44 anos no ar, era a líder absoluta de audiência e de anúncios publicitários até que a Record, criada em 1953 e turbinada a partir dos anos 1990 pela Igreja Universal do Reino de Deus (Iurd), voltou com força ao cenário competindo hoje ponto a ponto com a super-poderosa rede da família Marinho.

Em agosto, mais um capítulo dessa novela foi escrito. Depois que o Ministério Público de São Paulo apresentou denúncia contra o bispo Edir Macedo, fundador da Iurd, a Globo, que já vinha se incomodando com o crescimento e as posições da rede financiada pelos evangélicos, iniciou



JORNAL Nacional exhibe “esquema” envolvendo Edir Macedo acima. Abaixo Roberto Marinho e o ditador Médici, no Jornal da Record



uma guerra. A Record reagiu mostrando os compromissos históricos da concorrente, especialmente o casamento com os militares durante a

ditadura (1964-1985). Dos dois lados, vieram ao público verdades há muito conhecidas, mas até então restritas aos poucos que acompanhavam a trajetória da mídia no Brasil.

“É uma visão limitada achar que essa briga tem a dimensão apenas de disputa pelo mercado”, diz Nivaldo Santana, vice-presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB). O sindicalista avalia que um dos pontos mais importantes para explicar essa rixa está na arena política. “É importante observar que a Globo e a Record têm tido posições diferentes em assuntos importantes como, por exemplo, o governo federal”.

De fato, a Globo defende uma visão conservadora e elitista do Brasil e do mundo, atacando sempre que possível o governo Lula; a Record, por sua vez, mesmo conservadora, resolveu abrir espaço

Dos dois lados, vieram ao público verdades há muito conhecidas

para setores populares e de esquerda, dada a alta popularidade do presidente.

Mas, para além das misérias de cada uma – que não são poucas – há uma questão muito mais importante e que envolve todo o povo brasileiro: a democratização da mídia e o formato das concessões públicas de rádio e televisão. Até aqui, há divergência entre elas sobre a forma de representação na 1ª Conferência Nacional de Comunicação. O evento é um momento inédito na história brasileira e que precisa da mobilização de toda a sociedade – estudantes, trabalhadores, jovens e idosos, homens e mulheres – para pressionar o governo de maneira que a comunicação seja, pouco a pouco, de fato democratizada. ●

A luta pela democratização da mídia

Embora sejam privadas, as redes de televisão e de rádio só existem porque há uma concessão federal. E, quando duas empresas usam um bem da nação para interesses particulares sem que nenhum órgão público interfira, fica evidente que algo está errado. “Isso é absolutamente incompatível com o Estado democrático, onde o espaço público de rádio e televisão tem de ser organizado em função dos interesses da sociedade”, diz Laurindo Leal Filho, professor em Ciências da Comunicação pela USP.

Por isso, ganham importância as discussões que

acontecerão na 1ª Conferência Nacional de Comunicação, convocada para dezembro pelo governo federal após muita luta dos movimentos sociais e resistência dentro do próprio governo. Segundo Altamiro Borges, secretário de Comunicação do PCdoB, “a Confecom é apenas o primeiro passo, de muitas batalhas que serão necessárias para derrotar o monopólio e as manipulações da mídia. Neste sentido, ela cumpre principalmente um papel educativo, de envolvimento de amplos setores da sociedade neste debate estratégico”.

A Globo diz que a Record...



...e a Record afirma que a Globo...

... é financiada pelo dinheiro dos dízimos dado pelos evangélicos à Iurd

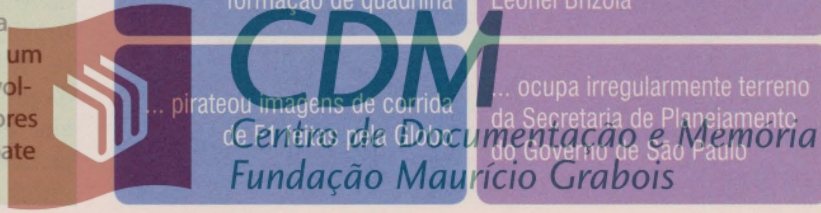
... ajudou a dar o golpe de 1964, foi financiada pela Time Life e boicotou as Diretas

... tem como líder o bispo Edir Macedo, acusado pelo MPSP de lavagem de dinheiro e formação de quadrilha

... tentou fraudar as eleições ao governo do Rio de Janeiro em 1982 para evitar a vitória de Leonel Brizola

... pirateou imagens de corrida de Fórmula 1 do Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

... ocupa irregularmente terreno da Secretaria de Planejamento do Governo de São Paulo



Métodos da CIA – sabotagem, tortura e assassinato

Um relatório do governo americano confirma as denúncias de que a central de espionagem cometeu crimes bárbaros

Acusações contra a CIA – a central de espionagem do governo dos EUA – não são novidade. Ela foi fundada em 1947 para combater a luta dos democratas e trabalhadores no mundo, e é um dos principais instrumentos da ação imperialista dos EUA. Foi responsável por golpes de Estado em toda parte, como o que depôs o presidente João Goulart, no Brasil, em 1964. Usou sempre métodos ilegais, como corrupção, sabotagem, tortura, e assassinato de adversários políticos, sendo alvo de denúncias frequentes.

Agora, ela é trazida de volta ao noticiário pelo próprio governo dos EUA, cujo Departamento de Justiça divulgou no fim de agosto um relatório com descrições de torturas (ali chamadas de “abusos”) durante o interrogatório de prisioneiros suspeitos de terrorismo.

Os relatos são terríveis. Um prisioneiro suspeito de planejar um ataque a um navio de guerra dos EUA no Iêmen, em 2000, esteve na mira de um revólver durante o interrogatório, foi ameaçado com uma furadeira elétrica e os torturadores ameaçaram trazer sua mãe para ser estuprada em sua frente. Em outra ocasião, os torturadores



TORTURA: barbaridade no passado, que se mantém no presente

ameaçaram matar os filhos de outro prisioneiro, acusado de planejar os ataques de 11 de setembro de 2001 contra as Torres Gêmeas, em Nova York.

Além disso, o jornal *The New York Times*, de Nova York, noticiou que, em 2004, a agência de mercenários Blackwater foi contratada pela CIA para cometer os mesmos crimes no Afeganistão.

Durante o governo Bush, as autorizações para torturar e matar vieram da cúpula da presidência. Agora, quando Barack Obama mandou investigar aqueles procedimentos, a extrema direita começou a se movimentar para defender os torturadores.

Dick Cheney, que era o vice de Bush e um dos principais responsáveis por aquela



orientação, defendeu esses criminosos alegando que a guerra contra o terrorismo exigia aqueles métodos, e que eles salvaram “muitas vidas”, como disse.

Cheney encabeça uma campanha em nome da “segurança nacional” contra a investigação e a punição dos torturadores e dos que autorizaram seu uso.

A tortura é condenada pelos países civilizados há mais de 200 anos

Para impor seus interesses a outras nações, os EUA praticam ações condenadas há mais de dois séculos. A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, da revolução francesa, é de 1789. Nos EUA, a Carta dos Direitos é de 1791. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, da ONU, foi aprovada em 1948.

Todas elas condenam a tortura como crime bárbaro. São documentos históricos de garantias individuais que os EUA, através da ação de seus torturadores, rasgam e jogam no lixo, trocando a civilização pela barbárie. ●

AMEAÇA

EUA vão instalar sete bases militares na Colômbia

Ameaça do imperialismo dos EUA não está apenas em lugares distantes para os brasileiros, como o Oriente Médio. Ela está também bem perto de nossas fronteiras: o governo do direita Álvaro Uribe, da Colômbia, fez um acordo com o governo dos EUA permitindo a instalação de sete bases militares em seu território, uma delas bem perto da fronteira com a Amazônia brasileira.

A notícia, divulgada em julho, provocou uma forte reação de muitos governos da América do Sul, entre eles Brasil, Argentina e Venezuela. Trata-se de um aumento da presença militar dos EUA em nosso continente, que já havia sido reforçada em 2008 quando os americanos

relançaram a 4ª Frota, uma força naval poderosa que está agindo no litoral brasileiro.

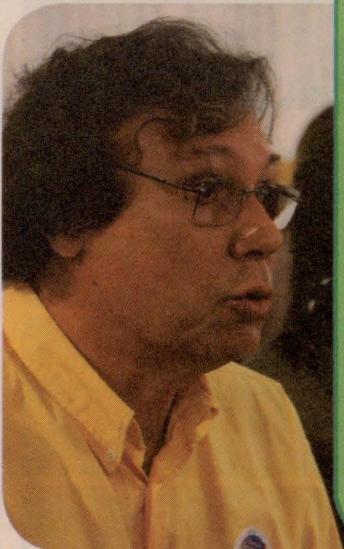
Um dos principais sinais dessa ameaça guerreira será a possibilidade de uso do avião militar C 17 Globemaster (que, em português, significa “senhor do globo”). Ele tem uma grande autonomia de vôo: pode viajar, sem pousar, 6.500 quilômetros (3.750 para ir e 3750 para voltar). Isso significa que ele poderá, a partir de sua base na Colômbia, vigiar (e ameaçar) praticamente todo o território brasileiro.

É uma ameaça grave, principalmente neste momento em que a América do Sul avança em sua independência e afirma sua independência ante os EUA. Outro

ponto de preocupação é a cobiça imperialista sobre a Amazônia, que poderá passar a ter uma forte base militar de apoio. Além disso, o Brasil acaba de descobrir imensas reservas de petróleo no pré-sal e se prepara para explorá-las. Tudo isso permite pensar que o discurso dos governos dos EUA e da Colômbia de combater o narcotráfico não passa de uma desculpa. O objetivo é intimidar os países da região. ●

POR QUE SOU PCdoB

Sou filiado ao PCdoB por achar importantíssima toda a sua trajetória de lutas ao longo de sua existência, sempre com uma postura correta – e coerente a seus princípios – frente às circunstâncias que se colocam. Por isso, é um partido que cresce ao longo dos anos. Às vezes me pergunto se a história política e social do Brasil seria outra se não existisse o PCdoB e chego facilmente à conclusão de que, sem dúvida, seria outra, para pior, principalmente no que diz respeito aos interesses do povo brasileiro.



Aloísio Morais Martins,
Presidente do Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais

Saiba mais sobre o PCdoB e filie-se: www.pcdob.org.br

Acesse também o portal da esquerda sem informação: www.melhor.org.br

Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois